

Oferta reduzida na entressafra eleva preço do limão

Preço da fruta deve voltar a cair a partir do começo do verão, época em que as lavouras começam a ampliar a produção e a colheita

Natália Marim
natalla.marim@jpjournal.com.br

A oferta reduzida do limão tahiti no período de entressafra foi o motivo que levou a fruta a ser vendida pelo preço de até R\$ 5 por quilo nos supermercados varejistas e varejões de Piracicaba nesta semana. O valor, segundo pesquisas do orientador de mercado da Ceagesp (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo), Pedro Eugênio Adamo, irá subir ainda mais nos próximos meses, com tendência de diminuição a partir do começo do verão, época em que as lavouras começam a ampliar a produção e a colheita.

Segundo o engenheiro agrônomo, o valor médio do produto está em R\$ 3,66

no atacado, preço considerado alto para o limão. "Nessa época, a produção do limão é muito baixa, só mesmo em algumas lavouras irrigadas que têm limões de três a quatro centímetros, e, por isso, o preço sobe. Quando termina o período das chuvas, começa a diminuir a quantidade de limão. É questão de época", disse Adamo. O valor do limão ao longo do ano varia de R\$ 2,50 a R\$ 10 — movimentação considerada comum, conforme explicado por ele. O orientador de mercado afirmou que o preço do limão já chegou a R\$ 11 o quilo no ano passado, maior pico alcançado até então.

Em dias de oferta nos supermercados, o **Jornal de Piracicaba** apurou na última terça-feira que o limão custava R\$ 2,98 e, na semana

passada, estava com preço de R\$ 1,90. Outro motivo para a alta do limão tahiti, para o pesquisador, é que a fruta é de difícil substituição por conta de sua peculiaridade no uso de temperos e preparação de bebidas. "Quase todas as frutas podem ser trocadas, mas o limão não. Ele é mais um condimento do que uma fruta. O preço dispara porque o consumo não diminui. Os restaurantes, as famílias precisam consumir o produto", analisou.

Porém, Adamo informa que o preço alto não tem efeito tão impactante na economia das famílias. "Ninguém gasta muito com limão. Além disso, o custo elevado não induz tanto para as famílias por ser produto consumido em pouca quantidade e também porque



Claudio Coradini/JP

Limão chega a ser vendido a R\$ 5 o quilo devido ao período de entressafra

ninguém deixa de comprá-lo. Um restaurante vai gastar bem mais, mas ele tem a opção de jogar esse custo no preço que comercializa o seu prato", pontuou o orientador de mercado.

Os pesquisadores do Cepea-Esalq/USP (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) explicam que o volume de lima ácida tahiti

está cada vez mais limitado no mercado de mesa paulista, o que tem impulsionado as cotações da fruta. Segundo colaboradores do Cepea, o período de entressafra deve manter os preços em bons patamares, uma vez que a falta de chuvas atrasa o desenvolvimento da tahiti nas árvores e desacelera a colheita.

A disparada do limão

tahiti chegou ao varejo e o consumidor está pagando mais caro pela mercadoria. O diretor de escola aposentado Antônio Carlos Fonseca, 81, vai ao supermercado para comprar o produto, mas não observa o preço. "Costumo comprar sempre, não dá para ficar sem, já que usamos muito o limão em casa para salada", disse.

